

GT6 - MOVIMENTO ESTUDANTIL: FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS COM OS COLETIVOS PRESENTES NA INSTITUIÇÃO:

1. Mariela Santos Silva - DEDC I
2. João Eduardo dos Santos - DEDC XI
3. Hebert Filipe dos Santos Carneiro - DEDC XI
4. Cecília Amanayara Cruz da Silva - DCV I
5. Marcos da Conceição Reis- DCH, V
6. Marcos Vinicius Cavalcante Dos Santos - DCH III
7. Steffany Nayara Simões de Souza- DTCS III
8. Dennis Teixeira de Araujo DEDC CAMPUS XIV
9. Celso José Xavier dos Santos - DCHT CAMPUS XXII
10. Samuel Rodrigues Santos DEDC CAMPUS X
11. Jaqueline de Jesus Cruz Santos DCHT CAMPUS XX
12. Mateus Barreto Aquino DCHT XXI
13. Vinicius Calisto de sirqueira DCET II
14. Débora Lima Gomes - Campus XIII Itaberaba
15. David Silva Conceição-Campus XV Valença
16. Emily Gama Rocha- Campus XXIV- Xique-xique.
17. Rogério Pereira dos Santos Junior- Campus XVIII- Eunápolis.
18. Bruna Yoshie Kimura Santos - Campus XVIII - Eunápolis
19. Ananda Daniele de Jesus Oliveira - Campus VI - Caetité

## **GT 06 - MOVIMENTO ESTUDANTIL: FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS COM OS COLETIVOS PRESENTES NA INSTITUIÇÃO**

### **Introdução**

Sabe-se que a história do movimento estudantil acompanha o desenvolvimento dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina, de maneira que diversos corpos e diferentes realidades estejam abraçadas no corpo discente. Diferentes classes sociais, aspectos étnicos e raciais, de gênero e sexualidade entre outros recortes de uma intersecção indubitavelmente presente no Movimento Estudantil (ME).

A exemplo, temos a União Nacional dos Estudantes (UNE), que foi fundada em 1937 e teve grandes participações nas reivindicações e lutas sociais como "O petróleo é nosso" em 1940 e da resistência da ditadura militar-civil nas "diretas já". A UNE fez parte dos principais movimentos populares da história recente brasileira. A partir da UNE os estudantes se organizam em entidades representativas como Diretórios Acadêmicos (DAs), Centro Acadêmico (CAs) Diretórios Centrais (DCEs).

O movimento estudantil constrói sua luta e ativismo atrelado às pautas de diferentes movimentos sociais. Reflexo disso é a lei de cotas (Lei 12.711) sancionada no governo da Presidenta Dilma Rousseff e tem como objetivo garantir o acesso às pessoas provenientes de escola pública, baixa renda, pretos, pardos, indígenas e deficientes no ensino superior democratizando o acesso entre a população brasileira.

Na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), os alunos de cotas têm um pensamento em comum, na ótica da Ciência Social, que é o bem da Universidade e evolução profissional nas suas respectivas carreiras e estendendo a vida pessoal. Não sendo massa de Manobra, estudando e se empenhando por uma participação ativa tanto na Universidade como todo o corpo discente participando ativamente dos Das, dos programas Universitários, pesquisas, monitorias, tendo representantes em cada departamento, executando e colaborando para uma UNEB melhor. Tendo voz! Em nome do Movimento Estudantil, dialogando com todas as comunidades, templos, departamentos públicos. Se organizando para ganhar forças e voltar a brilhar a estrela estudantil na Bahia e no Brasil. UNEB hoje e sempre.

## ➤ **Centros (ou Diretórios) Acadêmicos**

Os centros acadêmicos têm uma importância significativa para o movimento estudantil em instituições de ensino superior. Eles são entidades estudantis que representam os interesses dos discentes de um curso e/ou área específica dentro da universidade. Essa representação pode ocorrer de diversas maneiras e ter várias implicações, entre elas, vale ressaltar:

Representação e defesa dos interesses dos discentes, os centros acadêmicos servem como uma voz para os estudantes perante a administração da universidade e outros órgãos. Eles têm o papel de defender os interesses dos alunos em questões acadêmicas, sociais, políticas e até mesmo financeiras que afetam o cotidiano dos estudantes.

Organização e participação em Movimentos Sociais e Políticos, os centros acadêmicos muitas vezes se engajam em movimentos sociais e políticos mais amplos, como lutas por melhorias na educação, igualdade de direitos, questões ambientais etc. Eles podem ser um canal para mobilizar estudantes em causas coletivas e levantar pautas relevantes para a comunidade universitária.

Promoção de eventos e atividades culturais e acadêmicas, os centros acadêmicos costumam ser responsáveis pela organização de eventos, palestras, seminários, debates e atividades culturais relacionadas à área de estudo que representam. Essas iniciativas enriquecem a vida acadêmica e a formação dos alunos, proporcionando um espaço para troca de conhecimento e experiências.

Apoio e orientação acadêmica, além de representar os estudantes em questões mais amplas, os centros acadêmicos podem oferecer apoio e orientação aos alunos em relação ao currículo acadêmico, aconselhando sobre disciplinas, carreiras e oportunidades de estudo e pesquisa.

Em conclusão, os centros acadêmicos são peças-chave para a representação estudantil e para a promoção de um ambiente acadêmico mais participativo, inclusivo e engajado. Eles permitem que os estudantes exerçam sua cidadania universitária e contribuam para a construção de uma educação de qualidade e em sintonia com as necessidades da comunidade acadêmica.

O DCE esteve presente no Conselho Universitário (CONSU) em 2002 participando ativamente do debate da implementação das cotas, representando os discentes tendo voz ativa na Universidade. Uma das figuras

importantes nesta conquista foi o Professor Valdério Silva<sup>1</sup>, que destacou a importância das ações afirmativas no artigo que escreveu relatando o passo a passo da votação do CONSU.

Segundo o Professor Valdério Silva ele diz que:

“As Políticas de Ações Afirmativas e, em especial, as modalidades de cotas ou reserva de vagas, que incentivam o acesso dos estudantes negros e índios nas universidades públicas, constituíram-se nos últimos sete anos em uma das temáticas mais polêmicas do debate sobre as relações raciais no Brasil.”(Silva, Valdério p.49)

Importante salientar a relevância do movimento estudantil para as conquistas supracitadas. Sem um movimento estudantil historicamente consolidado, essas vitórias seriam ainda mais difíceis de serem relatadas. Na UNEB o movimento estudantil se organiza a partir das juventudes de diversas correntes e pensamentos políticos, observar essa variação é legitimar a disputa democrática desse espaço e assegurar que assim continue sendo, para que tenhamos cada vez mais um movimento estudantil construído a partir da defesa a dignidade humana e de seus direitos em sua mais alta complexidade e diversidade. Dessa maneira é importante que a Universidade seja esse ambiente fértil que possibilite a existência de diversas juventudes e organizações para que diferentes estudantes e diferentes demandas, sigam sendo supridas e acolhidas no interno de nosso ambiente acadêmico.

Aproveito para citar aqui o Núcleo Estudantil de Gênero e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia que segue com atividades de conscientização do corpo discente, docente e técnico administrativo acerca das diversas possibilidades em torno da comunidade LGBTQIAPN+, acolhendo denúncias e estudantes violentados e direcionando da melhor forma para que esses estudantes se sintam pertencentes e incluídos à comunidade acadêmica e possam permanecer em segurança de forma multicampi.

## ➤ A UNE

Os movimentos estudantis iniciaram em 1901 com a Federação dos Estudantes. Tendo seu primeiro congresso realizado no ano de 1910 em São Paulo. No dia 11 de agosto de 1937 os jovens batizaram a entidade comunhão nacional dos Estudantes, a partir daí a UNE (União Nacional dos Estudantes) passou a fazer congressos anuais e buscar travar lutas por melhores condições de ensino, pelo patrimônio nacional e justiça sociais.

Tendo seu primeiro presidente eleito em 1939 o gaúcho Valdir Borges. Os primeiros anos da UNE foram de participação direta contra o nazi-fascismo, pressionando o governo Getúlio Vargas contra os apoiadores do fascismo. Chegando a ocupar a sede do clube Germânia, tradicional reduto de militantes nazi-fascistas.

Na mesma época, o Brasil entrava oficialmente na guerra contra o eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão. Ainda em 1942 o Presidente Vargas concedeu o prédio ocupado no clube Germânia para ser sede da União Nacional dos Estudantes, ainda oficializou pelo decreto de lei N° 4080 que a UNE como Entidade representativa de todos os estudantes universitários brasileiros.

A UNE conseguiu se engajar e participou na frente de grandes movimentos entre as décadas de 50 e 60 com o protagonismo na campanha “O Petróleo é nosso” a luta prosseguiu até a efetivação do petróleo como patrimônio nacional e daí em consequência a criação da Petrobras.

Anos após a UNE retoma o papel de protagonista contra a Ditadura Militar que em seu primeiro ato após depor o presidente João Goulart, teve sua sede metralhada na madrugada de primeiro de Abril.

A ditadura militar prendeu, torturou e executou centenas de brasileiros, em sua maioria estudantes. Por meio de muitas lutas, os estudantes organizaram em parceria a outros movimentos sociais movimentos como diretas já em 1984 e o “fora Collor” em 1992.

Mas foi apenas em 2012 que os alunos de escolas públicas tiveram sua participação em massa nas universidades públicas e privadas, com a criação das cotas e ProUni. Um período relativamente curto onde os cotistas ainda lutam por espaços de voz dentro da própria universidade e até mesmo na União Nacional dos Estudantes.

### ➤ **Mulheres cotistas no movimento estudantil dentro da UNEB**

A Uneb foi a pioneira na Bahia que instalou o sistema de cotas em 18 de julho de 2002 com destaques de intelectuais negros(a) como o professor Valdelio Silva, que garantiu a aprovação deste sistema no Conselho Universitário (CONSU). E ao longo dos anos surgiu em 2014, a Pró-reitoria de Ações Afirmativas para lutar contra as fraudes, mas principalmente pela permanência dos cotistas na graduação e pós graduação.

Com isso fica em evidência o número de discentes mulheres cotistas

dentro da UNEB que ingressam no movimento estudantil para lutar pela sua permanência na universidade. Buscando ocupar espaço não somente as mulheres, mas a maioria das cotistas estão inseridas em movimentos estudantis lutando por mais políticas públicas, pois são os estudantes que se encontram em sistema de vulnerabilidade social.

A seguir relatos de algumas discentes mulheres cotistas dentro da UNEB:

"Sou Mariela Santos Silva, estudante de Pedagogia - trabalhadora Doméstica, ingressei pelo sistema de cotas para **negro** em 2019 e alcancei minha transformação social através da UNEB e hoje sou bolsista da Afirmativa e ativa nos movimentos estudantis".

"Sou Gislene Silva, estudante de Pedagogia, ingressei este ano no semestre de 2023.1 pelo sistema de cotas para **indígenas**, e já me tornei líder dos estudantes indígenas do meu campus IX- Barreiras pela precariedade da comunicação entre universidade e a gente (indígenas)."

"Sou Márcia Nunes da Silva, estudante de Ciências Sociais do campus 1, fiz o cursinho universidade para todos e ingressei na UNEB em 2022, sou cotista na categoria de **deficiência**/neurológico, sou muito bem tratada no meu departamento já perdi vagas em outras universidades por conta da minha deficiência e hoje tenho orgulho de ser aluna cotista da UNEB"

"Sou Tailane Das Neves Lopes, estudante de Enfermagem, ingressei no ano de 2019 pelo sistema de cotas para **quilombolas**. Participei do cursinho Universidade para Todos no Polo de Ilha de Maré durante duas edições. Apesar de todas as dificuldades impostas, consegui ultrapassar todas elas e hoje vivo meu grande sonho".

Importante salientar a relevância do ME para as conquistas supracitadas. Sem um movimento estudantil historicamente consolidado, essas vitórias seriam ainda mais difíceis de serem relatadas. Na Universidade do Estado da Bahia, o ME se organiza a partir de movimentos e juventudes de diversas correntes e pensamentos políticos, observar essa variação é legitimar a disputa democrática desse espaço e assegurar que assim continue sendo, para que tenhamos cada vez mais um ME construído a partir da defesa a dignidade humana e de seus direitos em sua mais alta complexidade e

diversidade. Dessa maneira é importante que a Universidade seja esse ambiente fértil que possibilite a existência de diversas juventudes e organizações para que diferentes estudantes e diferentes demandas, sigam sendo supridas e acolhidas no interno de nosso ambiente acadêmico. Aproveito para citar aqui o Núcleo Estudantil de Gênero e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia que segue com atividades de conscientização do corpo discente, docente e técnico administrativo acerca das diversas possibilidades em torno da comunidade LGBTQIAPN+. Acolhendo denúncias e estudantes violentados e direcionando da melhor forma para que esses estudantes se sintam pertencentes e incluídos à comunidade acadêmica e possam permanecer em segurança de forma multicampi.

**➤ O MOVIMENTO ESTUDANTIL VAI CONQUISTAR NOSSO R.U E MULTICAMPI.**

Há alguns anos o movimento estudantil da Universidade do Estado da Bahia tem travado uma luta. É inteligente afirmar que essa luta não é apenas por um Restaurante Universitário, mas por segurança alimentar, permanência estudantil e dignidade. Seria trágico construirmos um GT tão potente sem tratarmos nesta edição do ConfCotas, sobre nosso Restaurante Universitário.

Nosso corpo estudantil segue com fome, em precariedade alimentar, estudantes sem a possibilidade de mantêm-se na Universidade pelo alto custo da alimentação dentro do campus, valores inegociáveis e não transparentes. Precisamos urgentemente de nosso Restaurante Universitário, a fome é uma emergência e cada dia a mais sem o R.U, é um dia a mais com fome.

E essa questão faz com que muitos dos alunos, principalmente cotistas, sendo o principal alvo, pois sem o RU, que seria uma ajuda para facilitar a vida do discente na universidade, muitos dos alunos cotistas acabam não permanecendo até o fim do curso.

E essa questão se torna um ponto super importante que deve ser abordado, que é "A importância do RU para cotistas". Além de lutarmos para conseguirmos nosso RU, outro ponto importante que deve ser abordado, é o acesso subsidiado do cotista aos Restaurantes Universitários (RU, isso deve ser um direito ao cotista). Vai promover uma maior oportunidade de estudos, melhorando o seu desempenho nas suas atividades de extensão, desenvolvimento de pesquisa no seu departamento entre outras coisas. O RU vai possibilitar ao discente cotista trabalhar esses vieses.

Lembramos aqui também da importância que o RU possui para a permanência de estudantes cotistas dentro da Universidade e de sua magnitude no que diz respeito à segurança alimentar desses estudantes. Assegurar a gratuidade para essa parcela do corpo discente é agir de forma coesa com a proposta de sermos uma Universidade inclusiva e honesta com os inúmeros recortes sociais.

### ➤ **MOVIMENTO DE CASA DE ESTUDANTES**

Ainda sobre a estrutura do movimento estudantil interno, podemos trazer aqui o MCE, que segue lutando pela dignidade da moradia. Estudantes distantes de suas famílias, muitas vezes fragilizados economicamente e emocionalmente, necessitam reivindicar dignidade ao teto. Os relatos são inúmeros e abarca todos os campi de nossa Universidade. Desde a falta de manutenção dos imóveis a eletrodomésticos não utilizáveis, casas sem reparos e até mesmo a falta de apoio psicológico para esses estudantes que além de seguirem construindo uma vida acadêmica, fazem isso num ambiente coletivo que como sabemos necessita de apoio psicoemocional para o pleno bem viver.

A vida universitária é cheia de desafios, quando se fala dos estudantes do MCE, trata-se de diversos corpos que longe do lar tentam uma transformação por meio da educação. Os problemas físicos e falta de manutenção nas residências afetam diariamente a permanência desses estudantes na universidade. A falta de apoio psicológico tem sido um dos grandes problemas, as repúblicas são formadas por pessoas diferentes (criação, costumes, religiões etc.); o apoio psicológico é uma política de permanência. Outra grande problemática é a falta de apoio financeiro para os residentes universitários, nem todos os residentes são assistidos pela bolsa de apoio à permanência, gerando mais um fator que influencia na erradicação dos discentes.

### ➤ **Metodologia**

A abordagem deste GT tem como objetivo levantar reflexões acerca do tema e trazer discussões com todos os envolvidos. Utilizando uma metodologia ativa colocando os sujeitos como protagonistas, serão convidadas as alunas cotistas da UNEB que participaram dos relatos na construção deste GT para uma roda de conversa a fim de discutir e suas realidades.



O espaço será ornamentado com bandeiras das forças políticas dos movimentos estudantis presentes dentro da UNEB, e um mural com a linha histórica dos principais acontecimentos para a conquista da implementação da Lei de cotas.

Adentrando o tema será chamado colegas cotistas que fazem parte dos movimentos estudantil para lerem cartas produzidas por colegas de outros campi trazendo suas reivindicações.

Todo aluno cotista precisa ser de algum movimento estudantil? NÃO. Sabe por quê? Por que nossa militância começa desde o momento que assinamos o documento para concorrer a vaga de cotas! E permanecer na universidade é a nossa militância diária, desde o preconceito velado dos professores que nos julgam não ser capazes de estar naquele espaço, ao colega “branco” que afirma que existe meritocracia no Brasil. Seguimos firmes na nossa luta por mais políticas de permanência para os cotistas da UNEB.

## Referências:

MARINI, Ruy Mauro. O Movimento Estudantil na América Latina.

**Revista Movimentos Sociais**, vol, 1. n, 1. Julho/Dezembro, 2016;

MOVIMENTO Estudantil. **UNE**, 2023. Acesso em: 30/07/2023, Disponível em: <https://www.une.org.br/>;

SANTOS, Jordana de Souza. A repressão ao Movimento Estudantil na Ditadura Militar. **Aurora**, n. 5, Dezembro, 2009;

SILVA, Valdélino. Políticas de ações afirmativas na UNEB: Memórias de um acontecimento histórico. **Políticas de ações afirmativas da UNEB** , vol.1, n. 1, Julho, 2010;

VECHIA, Renato da Silva Della. Movimentos Sociais e Movimento Estudantil.

**Sociedade em Debate**, Pelotas. Janeiro/Junho, 2012.

UBALDO, João Ribeiro. Política e Administração. UFBA 1969, Vol II, 2006.